

MARIADITA
JAGUARIÚNA

**REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS**

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça)
agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

QUANDO O DONO SE TORNA USUFRUTUÁRIO: PLANEJAMENTO PATRIMONIAL COM INTELIGÊNCIA E MATUREZA

No imaginário popular, doar um bem significa perder o controle sobre ele. No entanto, no campo do planejamento sucessório, é possível que o antigo proprietário continue exercendo poderes, relevantes sobre o patrimônio. É justamente nesse contexto que surge uma das ferramentas mais eficientes do Direito de Família e Sucessões: a doação com reserva de usufruto.

Juridicamente, a propriedade é composta por dois elementos: a nua-propriedade e o usufruto. Ao realizar a doação com reserva de usufruto, o titular transfere apenas a nua-propriedade aos herdeiros, mantendo para si o direito de usar, administrar e perceber os frutos do bem, sejam eles rendimentos de aluguel, dividendos ou qualquer proveito econômico.

Na prática, o "dono" passa a ser usufrutuário. E isso não representa fragilidade, mas estratégia.

Esse mecanismo encontra fundamento no Código Civil, que regula o usufruto como direito real. O usufrutuário pode morar no imóvel, alugá-lo, receber rendimentos e até votar em determinadas deliberações societárias, dependendo da estrutura adotada. Já o nu-proprietário detém a titularidade formal, consolidando a propriedade plena apenas com a extinção do usufruto.

Do ponto de vista sucessório, essa solução reduz conflitos futuros. Ao antecipar a transmissão patrimonial em vida, o titular evita a abertura de inventário sobre aquele bem específico, diminuindo custos, burocracia e exposição emocional da família.

Mas o instituto não deve ser utilizado de forma isolada ou automática.

Quando inserido em uma estrutura de holding familiar, por exemplo, o usufruto pode incidir sobre quotas sociais. Nesse modelo, o patriarca ou matriarca doa as quotas aos herdeiros, mas reserva para si o usufruto, mantendo controle econômico e, se previsto no contrato social, influência administrativa. A holding, por sua vez, organiza

o patrimônio imobiliário ou empresarial sob uma governança mais profissionalizada.

Essa arquitetura permite três movimentos simultâneos: sucessão organizada, preservação de renda e manutenção de autoridade.

Contudo, há cuidados essenciais. A doação deve respeitar a legítima dos herdeiros necessários, sob pena de futura anulação parcial. Também é indispensável avaliar impactos tributários, especialmente ITCMD, conforme a legislação estadual aplicável. Além disso, cláusulas restritivas como incomunicabilidade, impenhorabilidade e inalienabilidade podem ser agregadas para reforçar a proteção patrimonial.

Outro ponto sensível é a dimensão psicológica. Muitos titulares resistem à ideia de doar por receio de perder poder. No entanto, a reserva de usufruto demonstra que o planejamento sucessório não é abdicação, mas organização. É possível continuar usufruindo do patrimônio com segurança jurídica e previsibilidade.

Em famílias empresárias, essa estratégia também funciona como instrumento pedagógico. Os herdeiros tornam-se formalmente proprietários, mas aprendem gradualmente a administrar sob a supervisão do usufrutuário. Há uma transição de liderança e não uma ruptura abrupta.

Quando bem estruturado, o dono que se torna usufrutuário não perde protagonismo; ele redefine seu papel. Sai da posição de acumulador e assume a de arquiteto da continuidade familiar.

Planejar em vida é um ato de responsabilidade. E transformar-se em usufrutuário pode ser o gesto mais lúcido de quem compreende que patrimônio não é apenas posse é legado.

Dr. Caius Godoy, Advogado e Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna, e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Valor da produção agropecuária do milho no estado de SP cresce 26% em 2025



Cereal mais consumido do mundo, a produção de milho ganhou destaque no estado de São Paulo em 2025. O Valor de Produção Agropecuária (VPA) paulista do grão atingiu mais de R\$ 4 bilhões no último ano, com uma variação positiva de 26,24% em relação a 2024, segundo estimativa preliminar divulgada pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA-APTA).

Além do aumento do VPA, que o coloca entre os 10 maiores produtos cultivados no estado, a produção do milho paulista apresentou um crescimento considerável na safra 2024/25, com progressão de 14,30% no volume cultivado.

As cinco regiões que mais se destacam na produção são Itapeva, Assis, Ourinhos, São João da Boa Vista e Presidente Prudente. Juntas, representam mais de 58% do cultivo do milho no Estado. Sandro Lemos Parise, engenheiro agrônomo e especialista em grãos da Diretoria de Assistência Técnica Integral (CATI) na região de Assis, destacou os motivos do destaque regional no cultivo do milho.

"A região de Assis é considerada o berço da produção do milho safrinha, que é o sistema de produção predominante no estado de São Paulo e no Brasil e onde as primeiras pesquisas se iniciaram no início da década de 90, quando diminuiu a plantação de trigo depois da soja", explicou.

"O crescimento da cultura no estado é mais uma demonstração da força do agronegócio paulista. Para isso, investimos em pesquisas e extensão rural aos produtores de milho, uma cultura de importância vital para o mundo todo. A ascensão do grão, com relevância na plantação e em diversas cadeias, reforça o nosso papel de destaque no setor", disse o secretário de Agricultura e Abastecimento, Geraldo Melo Filho.

Para Bernhard Kiep, diretor da Associação Brasileira dos Produtores de Milho e Sorgo (ABRAMILHO) e produtor do grão, o estado de São Paulo possui um grande potencial para seguir em crescimento da produção da cultura, especialmente pelos benefícios que a cultura oferece e pelas demandas que atende no Estado.

"O milho tem se tornado uma cultura cada vez mais importante para o Estado de São Paulo e o Brasil como um todo, e é importante que os agricultores paulistas reflitam sobre os benefícios que essa cultura traz à sanidade do solo, como a melhoria de sua qualidade, por meio da palhada e do material orgânico que

ele deixa após a colheita. Além disso, existe uma demanda crescente, impulsionada pelo abate de suínos, bovinos e aves no Estado. Dessa forma, há um grande potencial para explorarmos melhor a cultura do milho em São Paulo, e a Abramilho apoia cada vez mais os produtores", disse Kiep.

Programa Milho+SP

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) participa ativamente, oferecendo auxílio e suporte aos produtores de milho. O programa Milho+SP, da Diretoria de Assistência Técnica Integral (CATI), é um projeto focado em ações para a melhoria do cultivo do grão nas propriedades e conta com a parceria das empresas: Brevant e Pioneer, Yara, Corteva e Valtra.

O trabalho do programa Milho+SP tem foco em duas estratégias: incentivo ao cultivo de milho na reforma de pastagens e o aumento da produtividade em áreas já cultivadas, por meio de transferência de tecnologia e melhorias no manejo. As ações são realizadas por meio de palestras, campos demonstrativos, vitrines tecnológicas, encontros técnicos e dias de campo.

"O programa conta com diversas unidades demonstrativas ao longo do Estado de São Paulo, apresentando treinamentos, capacitações e divulgação de boas práticas e de tecnologias, inclusive comerciais, que podem ser utilizadas para aumentar o teto produtivo e promover a sustentabilidade do produtor, gerando benefícios", destacou Parise.

Além disso, a SAA também contribui com o desenvolvimento de novas cultivares e a pesquisa do grão no estado de São Paulo. O Instituto Agrônomo (IAC-APTA), através do Programa de Melhoramento de Milho, lançou em dezembro de 2025 dois novos híbridos de milho branco: o IAC 2027 e o IAC 2039, visando ao mercado de canjica e de farinha branca, com forte cultivo no sudoeste paulista e alto valor, por ser um produto convencional e gourmet.

A pesquisadora e melhorista de milho do IAC, Maria Elisa Zagatto, comentou sobre as tecnologias e iniciativas de melhoramento do milho no estado, destacando a demanda por cultivares convencionais (não transgênicas) de milho para nichos de mercado, principalmente milho-verde, milho-pipoca, milho branco, e falou da importância do uso dos novos híbridos de milho do IAC: "O uso de cultivares do IAC será inovador para o mercado de alimentação humana e o manejo eficiente no Estado".

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



CRÉDITO RURAL

O crédito rural empresarial apresentou desempenho positivo para o período do Plano Safra 2025/2026. Entre julho de 2025 e janeiro de 2026, os recursos contratados somaram R\$ 316,57 bilhões, crescimento de 6% em relação ao mesmo período da safra anterior. Os recursos concedidos, alcançaram R\$ 307,11 bilhões, alta de 3%, segundo dados do Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor), do Banco Central.

CESTA BÁSICA

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 24 capitais brasileiros entre dezembro/2025 e janeiro/2026. É o que afirma a Análise Mensal da Pesquisa Nacional de Preço da Cesta Básica de Alimentos divulgada, pela parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Manaus, Palmas e Rio de Janeiro foram as capitais que apresentaram maiores altas do custo do conjunto de alimentos básicos.

MERCOSUL-UE

O avanço do acordo comercial entre Mercosul e União Europeia no Congresso Nacional reacendeu o debate sobre seus impactos para o agronegócio brasileiro. Parlamentares da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) defenderam, durante reunião da Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul (Parlasul), no Senado, a aprovação do tratado, mas alertaram que as salvaguardas negociadas com os europeus podem restringir ganhos imediatos e exigir ajustes internos para preservar a competitividade do setor.

TERESA CRISTINA NO COSAG

"Os efeitos da geopolítica mundial no agronegócio brasileiro" foi o tema da reunião de abertura dos trabalhos anuais do Conselho Superior do Agronegócio (Cosag) da Fiesp. Presidido pela senadora Tereza Cristina. Diante de uma plateia de cerca de 100 participantes, a vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) no Senado destacou que o Acordo Mercosul-União Europeia, assinado em janeiro de 2026, pode trazer benefícios ao Brasil, embora esteja longe do ideal. Tereza Cristina

afirmou que, sob sua presidência, o Cosag seguirá a linha do trabalho desenvolvido por Jacyr Costa, ex-presidente do conselho, mantendo-se como referência da agroindústria nacional.

PLANO SAFRA 2025/2026

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo publicou relatório em que analisa o desempenho do crédito rural no âmbito do Plano Safra 2025/2026, trazendo uma visão detalhada do cenário nacional e do Estado de São Paulo. O documento, elaborado pelo Departamento Econômico da entidade, aponta que o Plano Safra 2025/2026 registrou desembolso de R\$ 205 bilhões no Brasil entre julho de 2025 e janeiro de 2026.

REGULARIZAÇÃO COZINHALIMENTO

O Governo de São Paulo realizou, na cidade de Rosana, a entrega de 166 títulos de regularização fundiária, 51 rurais e 115 urbanos, e a inauguração da primeira unidade do programa Cozinhamento instalada em assentamento rural no Estado. "Hoje o Estado cumpre seu dever ao garantir o direito da terra às famílias. A regularização é a base para que cada produtor possa investir, produzir com tranquilidade e planejar o futuro com estabilidade", destacou o secretário de Agricultura e Abastecimento, Geraldo Melo Filho.

FRUTAS DO BRASIL

Com atuação intensa e estratégica na Fruit Logística, maior feira global do setor de frutas frescas, a Abrafrutas, por meio do projeto Frutas do Brasil, em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações (ApexBrasil), reforçou o protagonismo da fruticultura nacional no comércio internacional. A fruta é o alimento original da humanidade, fruta faz bem.

TILÁPIA/CEPEA

As cotações da tilápia estão firmes neste início de ano em quase todas as regiões acompanhadas pelo Cepea, exceto no oeste do Paraná. Este cenário e o recuo nos preços da ração, observado nos últimos meses, levaram o poder de compra do produtor a ser o mais alto da série histórica do Cepea (desde julho de 2021) em janeiro/26. (Com informações de assessorias), Mauricio Picazo Galhardo é jornalista

Além do Natal: SP expande o mercado da lichia



No interior da casca rígida e áspera, a lichia esconde uma polpa carnuda e uma fragrância floral exótica. Embora no Brasil sua presença seja o símbolo das festividades de final de ano — com o ápice da colheita entre novembro e janeiro —, em sua terra natal, a China, ela carrega o título de "fruta do amor".

No pomar da Britchis, em Itaí (SP), a fruta milenar ganha escala e tecnologia. A empresa de agricultura familiar, que conta com o apoio técnico da Diretoria de Assistência Técnica Integral (CATI), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, por meio da CATI Regional Avaré, dedica 114 de seus 194 hectares exclusivamente à lichia. Ali, a variedade clássica, ou Bengal, que é a mais encontrada nos mercados do sudeste brasileiro, divide espaço com outras sete: fogo, ouro, tutti-frutti, crocante, laranja, gigante e coração.

A diversidade impressiona: enquanto uma lichia clássica pesa cerca de 20 gramas, a Gigante chega a pesar 40. Já a variedade Coração se destaca pela facilidade com que a casca se rompe sob uma leve pressão. "O que nos atraiu é que é uma fruta que se vende por um preço relativamente alto. E a gente via uma grande oportunidade de trabalhar de forma disruptiva no marketing, na criação de novos produtos, que viamos que não era o foco de produtores brasileiros até então", explica o produtor Ricardo Pinto que, junto à esposa Adriana e filhos, exportou, em 2025, quase metade de toda a lichia do Brasil para o mercado europeu.

A expansão para o mercado externo, há cerca de três anos, trouxe um desafio: o descarte. Frutas com pequenas imperfeições estéticas, embora perfeitas para o consumo, eram rejeitadas pelo comprador internacional. Para atender essa exigência de maneira sustentável, am-

biental e economicamente, a solução veio através da tecnologia de processamento.

Hoje, a polpa descascada e descaroçada é congelada em ultra-congeladores, garantindo renda durante o ano todo. Outra parte da produção é liofilizada, transformando-se em um snack crocante que preserva os açúcares naturais da fruta. A versatilidade não para por aí: a lichia também dá origem a uma aguardente cristalina e perfumada, além da "passa de lichia", que abre caminho para geleias e a exótica lichuada.

Essa operação bem-sucedida também é reflexo do fortalecimento da Cadeia Produtiva Local (CPL), que envolve 18 municípios do sudeste paulista. Em 2025, o projeto recebeu aporte de recursos do Governo do Estado para fomentar o desenvolvimento dos pequenos produtores. De acordo com o engenheiro agrônomo Eivaldo Neves Pereira Junior, chefe da CATI Regional Avaré, a região possui vocação para a fruticultura. "Além disso, nossa produção foge da época tradicional de outros mercados, o que nos permite oferecer um produto diferenciado quando a oferta global diminui", aponta.

A fruta do amor

Se por fora a lichia ostenta uma armadura vibrante, por dentro ela guarda uma alma translúcida — uma dualidade que, na China, resume a essência do romance.

Mais do que o formato de coração, o título de "fruta do amor" nasceu na Dinastia Tang, no século VIII. A lenda conta que o Imperador Tang Minghuang, em um gesto de devoção extrema, ordenava que mensageiros cruzassem o império em cavalos velozes, dia e noite, apenas para entregar lichias frescas à sua concubina favorita, Yang Yuhuan. Até hoje, presentear com lichias é um gesto que simboliza paixão, sorte e nobreza.

AGRO CARTOON

PICAZO

COZINHALIMENTO É O PROGRAMA DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, GERIDO PELA SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO EM PARCERIA COM O FUNDO SOCIAL QUE INSTALA COZINHAS PROFISSIONAIS PARA CAPACITAÇÃO GRATUITA, - EM ROSANA SP, É A PRIMEIRA EM UM ASSENTAMENTO RURAL NO ESTADO



FOTO: REPRODUÇÃO / SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO

FEV/26

FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO